

# REFLEXÕES A RESPEITO DA CLASSIFICAÇÃO DE DUAS DAS MAIS ANTIGAS MOEDAS INDO-PORTUGUESAS

POR DAMIÃO PERES

Quando há uns bons trinta e cinco anos, elaborei e publiquei uma lista descritiva das moedas indo-portuguesas então existentes no Museu Municipal do Porto, hoje integradas no também portuense Museu Nacional Soares dos Reis <sup>(1)</sup>, classifiquei como *meio-bazaruco* (Fig. 1), mas dubitativamente, apondo-lhe interrogação (?), uma moeda de cobre com o peso de 5,13 gramas. Escrevi ali então, explicando essa decisão, e após ter feito uma resenha dos cálculos referentes à possível identificação do peso do *bazaruco*, o seguinte: «Todos os cálculos, todos os elementos de apreciação, levam, pois, a concluir que o *leal* ou *bazaruco*, de cobre, do tempo de D. Manuel pesava cerca de 15 gramas; ora o exemplar de que nos ocupamos pesa apenas 5,13 gramas, o que nos leva a crer, salvo melhor opinião, que se trata de um tipo desconhecido dos cronistas, talvez o *meio-bazaruco*, visto não ser admissível, por tratar-se de uma moeda de cobre, a hipótese de cerceio, que, em tais proporções teria de ser voluntária».

Este caso voltou a ser tratado em 1943 pelo eng.º Raul Couvreur, quando se ocupou em especial de uma das espécies monetárias indo-portuguesas, o *bazaruco* <sup>(2)</sup>. Então este insigne numismata, considerando que o peso da referida moeda correspondia a um terço do *bazaruco* ou *leal*, entendeu dever aquela classificação ser substituída pela de *dinheiro*, justificando assim essa substituição: «Como... Brás de Albuquerque, nos *Comentários do Grande Afonso de Albuquerque*, diz que o *dinheiro* ou *cepaica* era a terça parte do *leal* aventamos a hipótese de que o exemplar seja uma moeda desta última designação».

Como se vê desta transcrição, o sr. engenheiro Raul Couvreur entendia serem nomes da mesma moeda os vocábulos *dinheiro* e *cepaica*.

Igual sinonímia, mas referentemente a outra moeda, estabelecera em 1880 o mestre da numismática portuguesa, Teixeira de Aragão, classificando como *dinheiro* ou *cepaica* (Fig. 2), a moeda n.º 3 das de Afonso de Albuquerque <sup>(3)</sup>, moeda cujo peso é 2,85 gramas.

Eu mesmo, seguindo a mesma doutrina, na senda de tão ilustre numis-

<sup>(1)</sup> *Catálogo das moedas indo-portuguesas do Museu Municipal do Porto*; Porto, 1924.

<sup>(2)</sup> *Numismática indo-portuguesa, Bazarucos*; separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, 61.ª série, 1943.

<sup>(3)</sup> *Descrição geral das moedas de Portugal*, vol. 3.º, pág. 113.

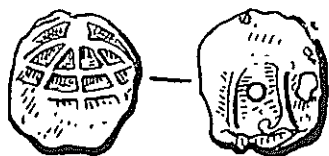


Fig. 1

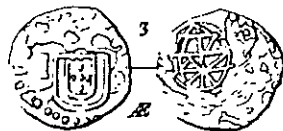


Fig. 2

mata, classifiquei, em 1924, como *cepaica* ou *dinheiro* uma moeda igual àquela, com o peso de 2,95 gramas, existente na colecção portuense <sup>(1)</sup>.

Reviendo recentemente o problema de tais classificações, cheguei, porém, à conclusão de que essa persistente sinonímia se acha errada.

Com efeito, já de si seria altamente singular que moedas do mesmo metal, mas com pesos tão diferentes, pois o de uma é metade do da outra, pudessem ser de um mesmo valor. Mas esta perplexidade se desvanece quando devidamente se recorre às fontes quinhentistas onde são indicados os sistemas monetários indo-portugueses instituídos por Afonso de Albuquerque. Assim, em primeiro lugar, Brás de Albuquerque, contra o que escreveu o sr. eng.º Raul Couvreur, não aponta a *cepaica* como sinónimo de *dinheiro*, pois nem àquela alude, dizendo apenas, textualmente, que Afonso de Albuquerque «à moeda de cobre pôs nome *leaes*, e à outra mais pequena, que valiam três um *leal*, pôs nome *dinheiro* <sup>(2)</sup>, sem apor a esta denominação a de *cepaicas*. Por seu lado Gaspar Correia, historiador dos feitos portugueses no Oriente, informa que Afonso de Albuquerque «de cada bazaruco fez quatro moedas a que chamavam *cepaica*» <sup>(3)</sup>, mas não menciona a denominação de *dinheiro*.

Em nenhum dos aludidos textos aparecem portanto, como sinónimos, os termos *cepaica* e *dinheiro*; antes, pelo contrário, se dá cada uma dessas denominações a uma de duas moedas diferentes na correlação com o *leal* ou *bazaruco*: a de *cepaica* ao quarto desta unidade monetária, e a de *dinheiro* ao terço, afirmações surpreendentemente correspondentes aos pesos das citadas moedas existentes, uma da série com o peso médio de 2,90 gramas, e outras da série com o peso médio de 5,64 gramas. Tais pesos médios correspondem, de facto, a cerca da quarta parte do *bazaruco*, o primeiro, e a cerca da terça parte o segundo.

É fora de dúvida que, talvez em datas diferentes, Afonso de Albuquerque fez emitir duas espécies de moedas divisionárias do *bazaruco* ou *leal*: o quarto de *leal*, *cepaica*, e o terço de *leal*, *dinheiro*. Seria realmente absurdo que moedas tão diferentes em peso corressem simultaneamente por igual valor, sem que logo se verificasse o inconveniente, e bem conhecido sucesso, de que a menos pesada expulsasse do curso monetário a que mais o era.

<sup>(1)</sup> *Catálogo cit.*, pág. 11.

<sup>(2)</sup> *Comentários, cit.*, parte 2.ª, cap. 25.

<sup>(3)</sup> *Lendas da Índia*, parte 2.ª.